



INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS POPULARES NA SAÚDE E NO BEM-ESTAR DE GATOS DOMÉSTICOS

Lorrayne da Silva Ribeiro¹

Camila Maria Gutiérrez Carvalho²

Viviana Feliciano Xavier³

INTRODUÇÃO: Os gatos domésticos têm se tornado cada vez mais presentes nos lares ao redor do mundo. Apesar da crescente proximidade entre esses animais e os seres humanos, ainda persistem diversos mitos e crenças relacionados ao comportamento, à alimentação e ao manejo. Muitas dessas concepções populares estão associadas não apenas à desinformação, mas também a tradições culturais transmitidas por gerações em diferentes sociedades. Tais crenças podem resultar na adoção de práticas inadequadas, comprometendo o bem-estar físico e emocional dos animais. Diante desse contexto, o presente resumo tem como objetivo analisar criticamente algumas dessas crenças populares, confrontando-as com evidências científicas disponíveis na literatura, de modo a fornecer informações confiáveis que possam orientar práticas de manejo e promover a saúde e o bem-estar dos gatos domésticos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo fundamentado em uma pesquisa realizada por integrantes do Grupo de Estudos em Felinos (GEFeL) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), unidade Lourdes. A pesquisa foi conduzida por meio de um formulário online aplicado a estudantes ingressantes do curso de Medicina Veterinária, com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento dos acadêmicos acerca de crenças populares relacionadas aos gatos e à toxoplasmose. A aplicação do formulário ocorreu durante o CIPETs (Circuito de Integração de Práticas da Área de Pets), evento acadêmico organizado por diversos grupos de estudo com a finalidade de disseminar o conhecimento técnico-científico. O instrumento de coleta de dados foi composto por 16 questões, sendo oito relacionadas às crenças populares envolvendo os gatos e oito referentes à toxoplasmose. No entanto, para a elaboração do presente artigo, foram consideradas exclusivamente as questões relativas às crenças populares. No início da

1 Discente do curso de Medicina Veterinária na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Lourdes.

2 Discente do curso de Medicina Veterinária na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Lourdes.

3 Docente do curso de Medicina Veterinária na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

abordagem, os participantes foram devidamente informados, por meio de um termo explicativo em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), de que não seriam coletadas nem utilizadas informações de caráter pessoal, assegurando-se, assim, o anonimato dos participantes. Adicionalmente, foram utilizados artigos científicos indexados nas bases Google Acadêmico e SciELO para embasar as discussões e fornecer as devidas explicações referentes a cada uma das questões abordadas no formulário. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Participaram do estudo 31 estudantes, com mediana de nove acertos. A primeira afirmação apresentada no questionário foi: “Os gatos, por serem adaptados a ambientes desérticos, não precisam ingerir água com frequência”. Tal premissa é biologicamente imprecisa, sendo a discordância a resposta esperada, uma vez que, embora os felinos descendam de espécies adaptadas a regiões áridas, essa característica evolutiva não elimina sua necessidade de ingestão regular de água. Nesse contexto, observou-se que 96,8% dos participantes discordaram da afirmativa, sugerindo conhecimento sobre a necessidade de ingestão hídrica para a saúde dos felinos. Em ambiente natural, grande parte da hidratação é obtida por meio das presas, que possuem alto teor de umidade. No contexto doméstico, contudo, a oferta predominante de dietas secas, associada à baixa resposta comportamental à sede, pode resultar em ingestão hídrica insuficiente. De acordo com Buckley et al. (2011), a baixa ingestão de água está associada ao aumento da concentração urinária e maior predisposição à formação de urólitos, enquanto o consumo hídrico elevado promove maior volume urinário e redução da supersaturação mineral, configurando importante medida preventiva para distúrbios do trato urinário inferior felino. A segunda questão foi: “Gatos são mais autossuficientes quando comparados aos cães, portanto não precisam de tanta atenção e podem permanecer sozinhos por longos períodos”. Contrariando essa percepção popular, a alternativa considerada correta seria a discordância, embora os felinos apresentem maior independência comportamental quando comparados aos cães, eles também necessitam de interação social para manutenção do bem-estar. Nesse contexto, observou-se que a afirmação obteve 32,3% respostas negativas e 67,7% de respostas positivas, evidenciando persistência de concepções equivocadas. Wojta et al. (2024) demonstraram que a privação de interação social está associada a sinais de estresse, como vocalização excessiva, irritabilidade e comportamentos de frustração, reforçando a importância do enriquecimento ambiental e do contato humano para o equilíbrio comportamental. A terceira afirmativa foi: “Os gatos que não saem de casa não precisam ser vacinados”. Sobre esse ponto, o consenso na medicina preventiva refuta essa ideia, corroborado pelo fato de que 96,8% dos participantes acertaram ao considerar que o isolamento doméstico não elimina os riscos de contágio. Esse resultado está alinhado às diretrizes descritas por Stone et al. (2020), que indicam

que gatos domiciliados continuam suscetíveis à exposição indireta a agentes infecciosos por meio de fômites, contato humano e ambientes clínicos, sendo a vacinação medida essencial de medicina preventiva. A quarta afirmação foi: “A castração dos gatos, principalmente dos machos, impede que eles tenham o impulso de fugir de casa”. Para essa afirmativa, a resposta considerada correta seria a discordância, porém, apenas 25,8% responderam corretamente, revelando dúvidas sobre o tema. Isso ocorre porque, apesar de a castração reduzir o ímpeto reprodutivo, ela não anula o comportamento exploratório territorial. Foreman-Worsley et al. (2021) ressaltam que, embora a castração reduza comportamentos reprodutivos, fatores ambientais continuam influenciando a exploração territorial, indicando que o manejo deve incluir enriquecimento ambiental e estímulos comportamentais adequados. A quinta questão apresentada foi: “Gatos são naturalmente mais propensos ao estresse, por isso só devem ser retirados de sua rotina, como para consultas veterinárias, em casos de extrema necessidade”. A literatura científica, contudo, diverge dessa visão, demonstrando que o estresse está mais relacionado a falhas no manejo e ambiente do que às intervenções clínicas necessárias. Nesse contexto, observou-se que 41,9% dos participantes apresentaram a resposta errada. Evidências indicam que o estresse felino está mais relacionado à inadequação ambiental do que às mudanças pontuais na rotina. Práticas de manejo “cat friendly”, como a redução de estímulos estressantes, a manipulação gentil e o uso de caixas de transporte adequadas, reduzem os níveis de cortisol e favorecem uma melhor adaptação comportamental (WOJTAS et al., 2024). Por fim, avaliou-se a afirmativa: “É comum que gatos vomitem bolas de pelo com frequência”. Diferente do que o senso comum sugere, episódios recorrentes de tricobezoares não devem ser encarados como fisiológicos, mas sim como possíveis indicadores de afecções. A afirmação obteve 67,7% de acertos. Segundo Cannon (2013), episódios recorrentes de tricobezoares podem estar associados a afecções gastrointestinais, dermatológicas ou parasitárias, além do risco de obstruções digestivas, não devendo ser considerados eventos fisiológicos habituais. Medidas preventivas, como escovação regular e dieta balanceada, são recomendadas. De modo geral, os resultados corroboram a literatura ao indicar que parte das crenças populares persiste mesmo entre estudantes da área da saúde animal, evidenciando a necessidade de maior difusão de informações baseadas em evidências. A persistência dessas concepções reflete lacunas no conhecimento acerca do manejo e do bem-estar da espécie. Estudos que investigaram a percepção de responsáveis por gatos também identificaram a presença de ideias equivocadas relacionadas ao ambiente e ao comportamento felino (BENEDITO; VASCONCELOS, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As crenças populares analisadas sugerem que a desinformação continua a exercer influência significativa sobre o manejo e os cuidados com gatos domésticos.

A perpetuação desses mitos pode comprometer a saúde e o bem-estar dos felinos, resultando em práticas inadequadas e na subestimação de necessidades fisiológicas e comportamentais essenciais. Diante desse cenário, torna-se evidente a importância de combater a desinformação junto aos tutores, bem como do papel do médico veterinário como agente central na disseminação de informações fundamentadas em evidências científicas. Essa atuação contribui para a adoção de práticas de manejo mais adequadas, conscientes e alinhadas às reais necessidades dos gatos, promovendo de forma efetiva a saúde e o bem-estar da espécie.

Figura 1: Cartilha desenvolvida por membros do Grupo de Estudos em Felinos (GEFeL) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

CRENÇAS POPULARES SOBRE OS GATOS

GATOS QUE NÃO SAEM DE CASA PRECISAM SER VACINADOS?
Sim, gatos que vivem apenas dentro de casa também precisam tomar vacinas, pois vírus e bactérias podem chegar até eles por meio de objetos, pessoas, outros animais ou até em atendimentos veterinários em domicílio. Assim, a vacinação é fundamental para prevenir doenças.

GATOS SÃO MAIS AUTOSSUFICIENTES QUE CÃES E CONSEGUEM FICAR SOZINHOS POR MAIS TEMPO?
Não. Assim como os cães, os gatos precisam de estímulos no ambiente, interações e atividades para se manterem saudáveis fisicamente e mentalmente. Quando isso não acontece, podem desenvolver estresse e problemas de comportamentais.

É COMUM QUE GATOS VOMITEM BOLAS DE PELO COM FREQUÊNCIA?
Não. Vomitar bolas de pelo com muita frequência não é normal e pode estar ligado a problemas gastrointestinais, presença de parasitas ou doenças de pele. Para prevenir, é importante escovar o gato regularmente, oferecer uma alimentação adequada e estimular o consumo de fibras.

OS GATOS, POR SEREM ADAPTADOS A AMBIENTES DESÉRTICOS, PRECISAM INGERIR ÁGUA COM FREQUÊNCIA?
Sim. Eles são predispostos a problemas urinários, e a ingestão de água ajuda na prevenção e no tratamento de problemas urinários, pois aumenta o volume urinário. Por isso, é importante oferecer dieta úmida e manter potes e fontes de água disponíveis.

A CASTRAÇÃO, ESPECIALMENTE EM MACHOS, REDUZ O IMPULSO DOS GATOS DE FUGIR DE CASA?
Não. A castração pode ajudar a diminuir alguns comportamentos, porém, quando o gato tem acesso livre ao ambiente externo, como pela ausência de telas ou passagens abertas, é comum que ele saia de casa, independentemente de ser castrado ou não.

GATOS SÃO MAIS PROPENSOS AO ESTRESSE E SÓ DEVEM SAIR DA ROTINA EM CASOS EXTREMOS?
Não. O ideal é que sair de casa não seja uma experiência estressante para o gato. Isso começa com o tutor, tornando esse momento positivo desde cedo. Por exemplo, a caixa de transporte deve fazer parte da rotina do gato, ficando sempre por perto para que ele se acostume. Além disso, contar com um profissional especializado em gatos ajuda a garantir um manejo mais tranquilo e cat friendly.

ACOMPANHE O GEFeL PARA APRENDER MAIS SOBRE O UNIVERSO FELINO!
@gefelourdespucmg

COORDENADORA
Profa. Viviana Feliciano Xavier

ALUNAS
Camila Maria
Lorrayne Ribeiro
Ana Beatriz

CONHECER SEU GATO É UM ATO DE AMOR.

REFERÊNCIAS

Palavras-chave: gatos domésticos. bem-estar. crenças populares. saúde felina.

Keywords: domestics cats. wellness. popular beliefs. feline health.

REFERÊNCIAS

BENEDITO, R. A.; VASCONCELOS, T. C. **Análise do conhecimento de responsáveis de gatos domésticos sobre o ambiente dos felinos.** Pubvet, [S. l.], v. 17, n. 12, e1493, 2023. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3354>

BUCKLEY, C. M. et al. **Effect of dietary water intake on urinary output, specific gravity and relative supersaturation for calcium oxalate and struvite in the cat.** British Journal of Nutrition, Cambridge, v. 106, supl. 1, p. S128–S130, 2011. DOI: 10.1017/S0007114511001875.

CANNON, M. **Hair balls in cats: a normal nuisance or a sign that something is wrong?** *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 15, n. 1, p. 21–29, 2013. DOI: 10.1177/1098612X12470342.

FOREMAN-WORSLEY, Rachel; FINKA, Lauren R.; WARD, Samantha J.; FARNWORTH, Mark J. **Indoors or outdoors? An international analysis of demographic and lifestyle factors associated with cat ownership and access to the outdoors.** *Animals*, v. 11, n. 2, p. 253, 2021. DOI: 10.3390/ani11020253.

STONE, A. E. et al. **2020 AAHA/AAFP Feline Vaccination Guidelines.** *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 22, n. 9, p. 813–830, 2020. DOI: 10.1177/1098612X20941784.

WOJTA, Justyna; CZYCZOWSKI, Piotr; KASZYCKA, Kamila; KALISZYK, Klaudia; KARPÍŃSKI, Mirosław. **O impacto do enriquecimento ambiental nos níveis de cortisol de gatos em abrigos.** *Animals*, Basileia, v. 14, n. 6, p. 1392, 2024. DOI: 10.3390/ani14061392.